

Propositura de Candidatura à Direção do CEHUM (2025–2029)

Vítor Manuel Ferreira Ribeiro de Moura, Professor Associado do Departamento de Filosofia da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, apresenta a sua candidatura a Director do Centro de Estudos Humanísticos. A equipa que me proponho coordenar, inclui a colaboração, na qualidade de Directoras-Adjuntas, da Doutora Margarida Esteves Pereira, Professora Associada do Departamento de Estudos Ingleses e Norte-americanos, da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, e da Doutora Idalete Maria da Silva Dias, Professora Auxiliar do Departamento de Estudos Germanísticos e Eslavos, da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho.

O Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM) encontra-se num momento de renovação estratégica, após um ciclo de intenso crescimento e diversificação científica. Este ciclo culminou com a recente avaliação do CEHUM pela FCT com um resultado que, não sendo o ideal, confere, no entanto, as bases para prossecução do trabalho de investigação desenvolvido e abre perspectivas a um reforço muito positivo do perfil do Centro. A candidatura que aqui se apresenta visa assegurar a consolidação dos progressos alcançados e reforçar o papel do CEHUM como centro de referência no panorama nacional e internacional das Humanidades.

O CEHUM continuará a promover uma articulação transversal entre as suas áreas fundacionais (Literatura, Linguística e Cultura) e os domínios mais recentes (Artes Performativas, Humanidades Digitais e Estudos Luso-Asiáticos). Este diálogo será incentivado através da criação de redes de trabalho entre os grupos de investigação, com especial enfoque na reflexão crítica sobre artes performativas, identidade, género, migrações e sustentabilidade.

Será prioridade reforçar a integração do CEHUM em redes científicas europeias e internacionais, com ênfase na elaboração de candidaturas a fundos competitivos (ERC, Horizon Europe, etc.). A experiência dos últimos anos demonstrou a necessidade de capacitação técnica e de uma estrutura de apoio mais proactiva, a ser negociada com os serviços da Universidade.

Além disso, pretende-se valorizar os estudos aplicados às Humanidades Digitais e consolidar o uso de tecnologias emergentes como ferramentas críticas de produção e disseminação do conhecimento.

O novo plano estratégico assume o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo práticas de investigação e gestão inclusivas, equitativas e socialmente relevantes. Serão delineadas políticas explícitas de igualdade de género, representatividade cultural e integração de públicos não académicos, acompanhadas de um plano de comunicação digital alicerçado em boas práticas e redes como a ENRESSH.

A modernização da infraestrutura científica inclui a revalorização da biblioteca partilhada com o CEPS e a criação de um polo bibliográfico no campus de Couros, com enfoque nas artes performativas. Paralelamente, o acervo raro do Centro continuará a ser objeto de um plano de digitalização e disponibilização online, reforçando a presença do CEHUM como polo documental de referência.

A política editorial manterá a colaboração com a Húmus, incentivando também coedições nacionais e internacionais. A aposta na visibilidade digital será reforçada por uma estratégia de comunicação estruturada, articulada com plataformas como o LinkedIn e com um plano para potenciar o impacto da Diacrítica e das revistas emergentes (2i, H2D). Será igualmente considerada a implementação de uma política de impacto societal com base na norma ISO26000.

A estrutura interna do Centro continuará a privilegiar a autonomia dos grupos de investigação, promovendo a sua consolidação e incentivando novas formações sempre que tal se justifique (como na área da estética e teoria das artes performativas). A direção compromete-se a manter uma política de apoio à formação avançada, à integração de jovens investigadores e ao reforço da articulação com a ELACH e outros centros da UMinho.

Terminado o longo processo que conduziu à avaliação dos centros nacionais de I&D e dispondo o CEHUM, finalmente, de um orçamento que permite prever as suas actividades para o próximo quinquénio, o programa agora proposto é simultaneamente uma afirmação de continuidade e um compromisso de renovação. Propõe-se um CEHUM mais ágil, mais conectado, mais plural — e, sobretudo, mais visível — no contexto científico nacional e internacional.

O proponente,